

MANIFESTAÇÕES CORPORAIS DA CULTURA NEGRA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.

CRISTIANE PEREIRA DE SOUZA.
Professora efetiva de Educação Física
Escola Estadual Antonio de Oliveira Bueno Filho
Diretoria de Ensino de Araraquara-Estado de São Paulo- Brasil.
Graduada em Licenciatura em Educação Física--UNESP - Rio Claro-SP.
Pós-graduada em Educação Física Escolar-CEUCLAR- Batatais-SP
kriskathi@hotmail.com

Introdução.

A sociedade brasileira é composta por uma miscigenação cultural onde agregamos varias culturas para construirmos a nossa. Ganhamos traços da cultura européia, oriental, africana e indígena. Porém, no ambiente escolar existe uma valorização exacerbada de umas em detrimento a outras. Em uma sociedade onde mais 45 % são de negros e pardos, a cultura negra não é integrada e valorizada no ambiente escolar.

Com a lei nº 10.639, tornou-se obrigatório o ensino não somente da história, mas também da cultura afro-brasileira no ensino fundamental e médio. Buscando apresentar essa cultura por meio de brincadeiras, jogos, dança, esporte, lutas, história e contos de origem negra nasce esta experiência.

Ela nasce das aulas temáticas do ano anterior 2008 durante o mês da consciência negra, onde com a utilização de um breve diagnostico e apenas quatro brincadeiras africanas e quatro contos, podemos notar que os alunos não tinham conhecimento da cultura corporal de movimento que tem influencia da cultura negra na qual eles também estão inseridos. Pois em 2008 foi possível identificar que 69 % dos alunos se enquadraram no quesito cor entre negros e pardos e 88% deles possuíam parentes diretos, negros ou pardos. Além disso, notamos a falta de conhecimento ou restrição dos mesmos quando o assunto são manifestações corporais da cultura negra, muita levada para o lado pejorativo e estereotipado. Então buscando trabalhar a valorização da cultura negra já que grande parte dos alunos tem uma ligação direta com a mesma, por meio de seus parentes e, indo além das datas comemorativas e meses temáticos (maio e novembro), aprofundando o conhecimento nestas manifestações corporais, levando o aluno a conhecer, vivenciar e apreciar o que é diferente e desmitificar estereótipos negativos embutidos na cultura negra este trabalho foi desenvolvido. Outro fator que favoreceu este projeto foi o interesse dos próprios alunos, que quiseram aprender mais sobre a cultura africana e negra, indo além das brincadeiras que os mesmos aprenderam no ano de 2008 quando estavam na terceira série. Por isso, essa continuidade no ano de 2009 se deu de forma tão rica com relação ao ensino e a aprendizagem.

Contudo, o que já foi mencionado anteriormente este trabalho também tem com base, o plano de gestão da escola se englobando aos projetos “Educando pela diferença e para igualdade” e “Comunidade Presente”, além de corresponder ao tema transversal dos Parâmetros Curriculares Nacionais – Pluralidade Cultural.

A experiência relatada neste projeto gira em torno de quatro pontos chaves que podem ser destrinchados em vários outros que complementam e fortalecem essa experiência, são eles: Negro, Cultura Corporal, Educação Física Escolar e Interdisciplinaridade.

Para os professores que lecionam há três anos ou mais na mesma escola, é possível que observem os alunos e verifiquem que os mesmos quando entram neste ambiente, tem ele como sua primeira experiência em muitos aspectos. No aspecto específico da aula de Educação Física, é neste ambiente que eles tomam contato com as mais variadas possibilidades corporais, porém muitos fazem por fazer e não conseguem conhecer os limites e capacidades do seu corpo, por falta de incentivo.

Foi neste ambiente que encontramos uma forma de explorar a curiosidade dos alunos para ampliar o repertório motor dos mesmos, sem a briga contra os “quatro esportes pilares da

Educação Física” (futebol, voleibol, handebol e basquetebol). Já que estes alunos estão tendo seu primeiro contato com a aula de Educação Física e não sofrem tanta influência destes esportes para sua prática corporal (observação: os alunos de Araraquara não têm Educação Física na Educação Infantil) podemos assim trabalhar os três princípios da Educação Física: conceito, procedimento e atitude.

A Lei nº 10.639 de 2003 e sua reformulação, a Lei nº 11.645 de 2008, tornou obrigatório o ensino não somente da história, mas também da cultura afro-brasileira no ensino fundamental e médio. Assim como as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Básica de 2003. Ambas só vieram para assegurar o direito já estabelecido na Constituição Federal de 1988 e da LDB de 1996, mas muitas vezes deixadas de lado. Garantir a igualdade de condições de vida e cidadania, assim como igual direito às histórias e culturas que compõem a nação brasileira tendo acesso às diferentes fontes da cultura nacional, infelizmente, não é tão fácil a todos os brasileiros como deveria e estabelece essas leis.

Com base nesta dificuldade advinda de anos de pré-conceitos estabelecidos devido ao período escravista e colonial na sociedade brasileira, que exclui e discrimina o que não conhece, ao invés de tentar conhecer ou pelo menos respeitar culturas diferentes (MUNANGA, 2009), surge este projeto de experiência. Buscar o estudo do cotidiano escolar e valorização dessa sociedade multicultural e pluriétnica que é a brasileira, estabelecendo uma reflexão sobre as relações étnico-raciais, sociais e pedagógicas que envolve o negro, a cultura corporal e a educação física escolar e o que se pretende.

O que é ser negro no Brasil de hoje? Este é o título do livro de Kabengele Munanga e Nilma Lino Gomes (2006), mas também uma pergunta que ganhou relevância nos estudos atuais. Os negros brasileiros são descendentes de africanos advindos de várias regiões da África em navios de tráfico negreiro. Estes navios faziam parte do que chamamos tríplex comércio: Brasil-Europa-África, que rendeu lucros aos europeus e a alguns povos africanos responsáveis pela escravidão dentro do continente africano e mão-de-obra de qualidade e baixo custo para os senhores estabelecidos no Brasil (MUNANGA, 2009; MUNANGA, GOMES, 2006) E o que é ser negro dentro do ambiente escolar? Nilma Lino Gomes retrata esta questão em seus textos (2002 e 2003) e verifica a existência de estereótipos que geram uma discriminação contra os negros neste ambiente. Essa discriminação também é a base para pesquisadores como Aquino (1998) que entende que o papel da escola é fazer que todos sejam tratados sem discriminação, justamente por possuírem diferenças que devem ser respeitadas e Eliane Cavalheiro (2001) que discute situações de preconceito, discriminação e racismo na Educação Infantil. Eles tentam explicar e combater tais situações utilizando-se dos professores, já que estes são os que, provavelmente, irão esclarecer as crianças e os adolescentes sobre vários assuntos, entre eles a discriminação e o preconceito, por meio do ensino da cultura negra e suas diferentes manifestações.

Cultura corporal segundo Gonçalves Junior (2003) é o desenvolvimento da relação humana com o mundo, considerando a motricidade (movimento humano) quer lúdica, agonística, espetacular, higiênica ou estética, que faz parte do acervo de experiências humanas. Já Jocimar Daolio quando descreve o processo de cultura corporal, mostra que essa auxilia na assimilação e internalização de valores sociais que estão presentes na sociedade na qual pertencem “... dos valores, normas e costumes sociais, num processo de inCORPOração...” (1995, p. 39). Cultura corporal também está muitas vezes entrelaçada com cultura corporal de movimento, que levanta uma crítica abordada por Galvão, Rodrigues e Sanches Neto (2005, p. 33) “... Pode alguma cultura humana não ser corporal, ela pode ser produzida ou compreendida sem o corpo humano ou sem que qualquer movimento seja realizado?...”. Então o ensino da cultura negra na escola corresponde diretamente ao ensino dessa cultura na sua manifestação corporal.

Sabemos que as aulas de Educação Física no ambiente escolar fogem da rotina da sala de aula, sendo uma aula bem singular, onde é difícil gerenciar um ambiente tão complexo,

onde temos: os alunos, barulho, outras pessoas que transitam pelo espaço. Mas segundo Ramalho (2000) é neste ambiente complexo em que os alunos expressam seus sentimentos, crenças e modos de pensar. A Educação Física possui fundamentos como todos os outros componentes curricular, sendo muito importante para a formação dos alunos e auxiliando no desenvolvimento da cultura corporal de cada um deles. Os PCN's abordam os conteúdos da Educação Física como expressão de produções culturais, como conhecimentos historicamente acumulados e socialmente transmitidos. Portanto entende-se a Educação Física como uma área de conhecimento da cultura corporal de movimento e a Educação Física Escolar como um componente curricular que introduz e integra o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir os jogos, atividades rítmicas e expressivas, esportes, lutas, ginásticas, conhecimento sobre o corpo em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida. Se a Educação Física Escolar tem esse fundamento porque transformá-la em uma das bases deste estudo, podemos nos perguntar? Pensar como e quais conteúdos são ministrados aos alunos durante essas aulas e que contribuem para a questão das relações raciais especialmente da cultura negra, demonstra o papel atitudinal deste componente curricular, diferente sim, mas de grande importância para formação integral do aluno.

Interdisciplinaridade segundo Terezinha Azevedo Rios (2001) corresponde à necessidade de articulação dos saberes e capacidades, ou seja, um trabalho construído através de todas as áreas de conhecimento, onde a transmissão do saber seja feita pelo professor de forma mediadora, considerando o saber prévio do aluno e buscando articular este com novos saberes e práticas de modo crítico diante do instituído, transformando-o quando necessário.

A forma como o ensino foi adquirindo ao passar dos anos transformou o mesmo em um ensino fragmentado, onde muitos separam o desenvolvimento motor (educação física) do desenvolvimento cognitivo (língua portuguesa, matemática, ciências, história e geografia). Porém de acordo com estudiosos como Gallahue & Ozmum (2003) que trabalham essa temática e citam Piaget em seus estudos não podemos separá-los já que ocorre um processo de interação entre os dois, que auxilia no desenvolvimento completo do indivíduo.

A educação física tem um papel de formação no processo de ensino aprendizagem dos alunos, podendo contribuir de forma lúdica na aquisição de conhecimentos das áreas de matemática, língua portuguesa, história, geografia e ciências, quando abordada das seguintes formas: Conceitual- conhecer as transformações da sociedade e sua influência na necessidade das atividades físicas atuais, ter o conhecimento histórico e atual sobre o conteúdo que está sendo abordado na aula. Procedimental- Vivenciar e adquirir alguns fundamentos básicos dos blocos de conteúdos da Educação Física. Atitudinal- valorizar o contexto da atividade, respeitar os adversários, cooperar, interagir, reconhecer e valorizar atitudes não discriminatórias, excludentes e preconceituosas (DARIDO, 2005).

Com este projeto os alunos puderam vivenciar não apenas corporalmente as atividades, mas também de forma interdisciplinar o que contribuiu para formar seu conhecimento.

Objetivo.

Objetivo geral:

Conhecer, vivenciar e apreciar manifestações corporais da cultura negra, entendendo assim as diferentes manifestações corporais sem discriminação e nem preconceito.

Objetivos específicos:

1- Trabalhar todos os blocos de conteúdos da educação física com a temática: Manifestações corporais da cultura negra: conhecimento sobre o corpo, brincadeiras, jogos, atividades rítmicas e expressivas, luta, ginástica e esporte.

2- Trabalhar a interdisciplinaridade partindo das aulas de educação física para outras áreas:

*Língua portuguesa: interpretação de textos, escrita de textos instrucionais para as atividades realizadas, debates sobre temas da aula com formação crítica de opiniões, conhecimento de contos africanos.

*Matemática – conhecimento de vértice para criação de tabuleiro (labirinto) para realização de jogo; soma, multiplicação e divisão para formar estratégias para jogo (coche, my God e mancala).

*Geografia- localização espacial: continentes, países, cidades. Clima dos países africanos.

*História: história da capoeira, do continente africano, do negro.

Metodologia.

Natureza da pesquisa:

Este trabalho baseou-se na pesquisa- intervenção para ser realizado, porém não se utilizou da intervenção geral no ambiente escolar, mas apenas em uma disciplina específica que foi a educação física. Suas características são de uma pesquisa qualitativa já que as observações e ações dos participantes foram anotadas em caderno de campo (ANDRÉ, 1995), porém mesmo tendo muitos estudiosos que condenam esse contraponto também foi efetuada uma pesquisa quantitativa por meio de um questionário de perguntas abertas e fechadas. Tal questionário teve em sua estrutura questões que correspondem aos objetivos da pesquisa (THIOLLENT, 1987), estas forneceram subsídios importantes para as intervenções.

Participantes:

Participaram desta pesquisa 103 alunos da escola estadual, localizada na região periférica da cidade de Araraquara. Estes alunos se encontravam na 4ª série ou 5º ano do ensino fundamental, sua faixa etária variava entre 9 e 10 anos.

Análise:

Foi realizada uma análise interpretativa dos resultados, que levou em conta o referencial teórico utilizado no começo do trabalho.

Resultados.

Por meio de um diagnóstico inicial foi possível traçar os caminhos e os conteúdos a serem desenvolvidos, pois 65% dos alunos envolvidos neste trabalho em 2009 se enquadraram no quesito cor entre negros e pardos, 43% deles não conheciam nenhuma manifestação da cultura corporal de origem negra, o restante 57% ficaram distribuídos em capoeira, hip hop, samba, pagode, rap e as quatro brincadeiras dadas em 2008: pisa, negação de imposto, labirinto e corrida da hiena. 45% deles não identificavam a África como um continente (disseram ser cidade ou país) e associam-na, apenas ao que é valorizado pela mídia: pobreza, que só tem negros, as florestas e os animais selvagens, as doenças e a fome. Devemos esses resultados a dois fatores:

*70% desses alunos já haviam tido um conhecimento prévio sobre brincadeiras de origem africana na aula de Educação Física no ano de 2008 quando estavam na terceira série.

*30% desses alunos vieram de outras escolas ou do período da manhã onde a professora de Educação Física não desenvolveu o projeto no ano de 2008.

Avaliação diagnóstica final (igual à inicial, mas dada ao final do trabalho), onde pude obter dados importantes para correções deste trabalho e também verificar o quanto ele foi significativo para os alunos, através desta obtive as seguintes informações: 80% deles conheciam alguma manifestação da cultura corporal de origem negra, sendo que estas ficaram distribuídas entre capoeira explicando sua origem e significado, danças citando os vários tipos, jogos e brincadeiras onde explicaram como se brinca. Além disso, 65% deles identificavam a África como um continente e associaram-na com o que é valorizado pela mídia: pobreza, que só tem negros, as florestas e os animais selvagens, as doenças e a fome, mas também com outros fatores: jogos, brincadeiras, danças alegres, que os negros do Brasil vieram de lá

escravizados, costumes diferentes, um continente com riquezas naturais e diferenças geográficas, onde se fala várias línguas, existem varias tribos, que a história é passada de forma oral, que muitos países sofrem com guerras constantes, que lá existem brancos assim como no nosso país, entre vários outros fatores.

Com relação às devolutivas das professoras de classe e análise da produção dos textos instrucionais os alunos progrediram bastante, atentando para a necessidade de escrever de maneira clara para que outros entendessem, respeitando sempre as normas da língua portuguesa: paragrafação, segmentação, pontuação, contextualização e coerência durante seus registros.

Na geografia houve um aumento de 20% no número de alunos que identificaram a África ao final do projeto como um continente. Porém esse número mostrou a necessidade de uma maior preocupação por parte de todos os professores no ensino de geografia, mesmo sabendo que as séries iniciais estão voltadas para a alfabetização.

História foi um conhecimento trabalhado anexo a todas as atividades, onde algo sempre era apresentado aos alunos que perguntavam e contribuíam com suas pesquisas. Muitos alunos não sabiam nem como procurar algo em uma enciclopédia e depois estavam debatendo com seus colegas sobre os temas. A localização na linha do tempo, também foi uma construção que inicialmente parecia impossível, pois muitos alunos não conseguiam abstrair e não conseguiam olhar para o passado como passado.

Com relação a ciências os alunos precisaram saber o que é genética para entender a polemica levantada sobre as práticas esportivas dos negros, que se destacam em alguns esportes como: atletismo, futebol, basquetebol e boxe.

As estratégias e a necessidade de conhecimento geométrico para alguns jogos fizeram com que os alunos entendessem que a matemática está em tudo, desde a hora de dividir grupos para uma atividade, na verificação de quantos anos se passaram, na análise dos recordes no esporte, na soma dos pontos das atividades e na contagem do ritmo para uma sequência coreográfica. Eles puderam rever coisas que aprenderam nas séries anteriores e verificar a necessidade de contas que muitas vezes parecem absurdas, mas que são de extrema importância quando se quer saber quem ganhou ou perdeu durante um jogo (adição), ou quantos passos faltam para fechar a coreografia em acordo com a musica (multiplicação). Sendo assim, verificamos que essas aulas contribuíram não apenas para a vivencia corporal dos alunos, mas sim para a experiência geral deles, tendo obtido conhecimentos sobre os blocos de conteúdos da Educação Física e conteúdos de geografia, língua portuguesa, historia, matemática e ciências

Conclusão.

A construção deste trabalho fez com que voltássemos nossos olhos novamente para os livros, buscando a origem das atividades o que muitas vezes foi deixado de lado nas aulas anteriores, tivemos que procurar livros, sites e estudar muito sobre os assuntos, já que os alunos também faziam o mesmo e traziam sempre alguma duvida para a aula. Tudo isso, contribuiu muito não só para esse trabalho, mas descobrimos várias coisas interessantes para desenvolver futuramente com os alunos. Não podemos dizer que foi fácil porque não foi, exigiu muito trabalho e dedicação para extrair conhecimentos e informações levando estes aos alunos de maneira clara e de fácil entendimento. Este trabalho fez com que pesquisarmos cursos sobre a cultura negra, não apenas com relação a vivências práticas, mas também conhecimentos teóricos.

Palavras Chaves: cultura corporal, Educação Física Escolar e cultura negra.

Referencias bibliográficas.

ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar.** Campinas: Papyrus, 1995.

AQUINO, J. G. Ética na escola: a diferença que faz diferença In: AQUINO, J.G.(org.)

Diferença e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1998.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** São Paulo: Imprensa Oficial, dez. 2001.

BRASIL, Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Básica de 2003. **Secretaria de Educação.** Brasília- DF, 2005.

BRASIL, **LDB de 1996.** Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/l9394.htm > Acesso: 16/ jul/2009.

BRASIL, **Lei 10.639 DE 2003** - Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.639.htm > Acesso: 16/ jul/2009.

BRASIL, **Lei nº 11.645 de 2008-** Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm > Acesso: 16/ jul/2009.

BRASIL, Ministério da Educação e Desporto. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília. MEC/ SEF, (Área Educação Física, Ciclos: 1 e 2 – V.Preliminar), 1996 .

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: educação física/ Secretaria de ensino Fundamental.** Brasília. MEC/ SEF, 1998.

CAVALHEIRO, E. (org.) **Racismo e anti-racismo na educação:** repensando nossa escola. São Paulo: Summus/ Selo Negro, 2001.

DAOLIO, J. **Da cultura do corpo.** Campinas: Papyrus, 1995.

DARIDO, S. C. Os conteúdos da Educação Física na Escola. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (Coord.). **Educação Física no Ensino Superior.** Educação Física na Escola- Implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Crescimento e Desenvolvimento na Infância: Compreendendo o Desenvolvimento Motor** – Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos. 2. ed., São Paulo: Phorte, 2003.

GALVÃO, Z.; RODRIGUES, L. H.; SANCHES NETO, L. Cultura corporal de Movimento. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (Coord.). **Educação Física no Ensino Superior.** Educação Física na Escola- Implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

GOMES, N. L. Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo. **Rev. Bras. Educ.** Rio de Janeiro: n. 21, set./dez., p. 40-51, 2002. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141324782002000300004&lng=pt&nrm=iso> Acesso: 16/ jul/2009.

GOMES, N. L. Cultura negra e educação. **Rev. Bras. Educ.** Rio de Janeiro: n. 23, mai./ago., p. 75-85,

2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141324782003000200006&lng=pt&nrm=iso> Acesso: 16/ jul/2009.

GOMES, N. L. Trajetórias Escolares, corpo negro e cabelo crespo: reprodução de estereótipos ou resignificação cultural ?. **Educ. Pesqui.** São Paulo: v. 29, n. 1, jan../jun., p. 167-182, 2003. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151797022003000100012&lng=pt&nrm=iso> Acesso: 16/ jul/2009.

GONÇALVES JÚNIOR, L. **Cultura corporal: Alguns subsídios para sua compreensão na contemporaneidade.** São Carlos: EdUFSCar, 2003.

MUNANGA, K.; GOMES, N. L. **O Negro no Brasil de hoje.** São Paulo: Global, 2006.

MUNANGA, K. **Origens africanas do Brasil contemporâneo.** Histórias, Línguas, Culturas e Civilizações. São Paulo: Global, 2009.

RAMALHO, P. Renovação nas quadras. **Rev. Nova Escola.** Agosto, 2000.

RIOS, T. A. **Compreender e Ensinar no mundo Contemporâneo: Compreender e Ensinar – Por uma Docência da melhor Qualidade.** 2. Ed., São Paulo: Cortez, 2001.

THIOLLENT, M.J.M. **Crítica metodológica, investigação social e enquête operária.** São Paulo: Polis, 1997.

Contato: Rua Cícero Pinto Ferraz, 43, Jardim Pinheiros,
Araraquara-SP- Brasil, CEP: 14811-424.

Telefone: 16-33379932

E-mail: kriskathi@hotmail.com